

21. Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta:

Sonolento leitor, o jogo do Brasil já aconteceu. Como estou escrevendo ontem, não faço idéia do que ocorreu. Porém, tentei adivinhar a atuação dos jogadores. Cabe ao leitor avaliar minha avaliação e dar-me a nota final.

(TORERO, José Roberto. Folha de S. Paulo, 13/06/2002, A-1)

Com o uso do advérbio em “Como estou escrevendo ontem...”, autor

- A) marcou que a leitura do texto acontece simultaneamente ao processo de produção do texto.
- B) adequou esse elemento à forma verbal composta de auxiliar + gerúndio, para guiar a interpretação do leitor.
- C) não observou a regra gramatical que impede o uso do verbo no presente com aspecto durativo juntamente com um marcador de passado.
- D) sinalizou explicitamente que a produção e a leitura do texto acontecem em momentos distintos.
- E) lançou mão de um recurso que, embora gramaticalmente incorreto, coloca o leitor e o produtor do texto em dois momentos distintos: passado e presente, respectivamente.

As questões 22 e 23 referem-se ao texto abaixo.

A universidade de Taubaté (UNITAU) conta, no total, com 720 universitários [no curso de Comunicação Social], sendo 130 formandos. Com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho, o coordenador do curso de Comunicação Social da UNITAU (...) mencionou que o Vale do Paraíba é inexplorado e tem potencial de absorver os formandos.

(Jornal Comunicação, n.1, março 2002, p. 3)

22. Um leitor pode relacionar o conteúdo da construção “com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho...” com o que é mencionado pelo coordenador do curso de Comunicação Social da UNITAU. No entanto, essa leitura torna-se problemática, pois o leitor poderia esperar, a partir daquela construção, uma

- A) consequência
- B) causa
- C) finalidade.
- D) condição
- E) proporção

23. Considerando ainda o período abordado na questão anterior, assinale a alternativa que, completando a oração abaixo, apresenta a relação mais coerente entre as idéias.

O coordenador do curso de Comunicação Social mencionou que,

- A) à medida que muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- B) como muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

- C) há muitos universitários saindo para o mercado de trabalho, de modo que o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- D) muitos universitários saem para o mercado de trabalho; portanto, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- E) embora muitos universitários estejam saindo para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

As questões de 24 a 26 referem-se ao texto abaixo.

(...)

As angústias dos brasileiros em relação ao português são de duas ordens. Para uma parte da população, a que não teve acesso a uma boa escola e, mesmo assim, conseguiu galgar posições, o problema é sobretudo com a gramática. É esse o público que consome avidamente os fascículos e livros do professor Pasquale, em que as regras básicas do idioma são apresentadas de forma clara e bem-humorada. Para o segmento que teve oportunidade de estudar em bons colégios, a principal dificuldade é com clareza. É para satisfazer a essa demanda que um novo tipo de profissional surgiu: o professor de português especializado em adestrar funcionários de empresas. Antigamente, os cursos dados no escritório eram de gramática básica e se destinavam principalmente a secretárias. De uns tempos para cá, eles passaram a atender primordialmente gente de nível superior. Em geral, os professores que atuam em firmas são acadêmicos que fazem esse tipo de trabalho esporadicamente para ganhar um dinheiro extra. “É fascinante, porque deixamos de viver a teoria para enfrentar a língua do mundo real”, diz Antônio Suárez Abreu, livre-docente pela Universidade de São Paulo (...)

(JOÃO GABRIEL DE LIMA. Falar e escrever, eis a questão. Veja, 7/11/2001, n. 1725)

24. Aponte a alternativa que contém uma inferência que NÃO pode ser feita com base nas idéias explicitadas no texto.

- A) Frequentemente, uma boa escola é uma espécie de passaporte para a ascensão.
- B) O conjunto que abrange “gente de nível superior” não contém o subconjunto “secretárias”.
- C) No âmbito da Universidade, os estudos da língua estão prioritariamente voltados para a prática linguística.
- D) A escola de qualidade inferior não favorece o aprendizado da gramática.
- E) O conhecimento gramatical não garante que as pessoas se expressem com clareza.

25. Considerando que o autor do texto apresenta os fatos a partir da perspectiva daqueles que procuram um curso de língua portuguesa, aponte o sentido que a palavra “demanda” assume no texto.

- A) busca
- B) necessidade
- C) exigência

- D) pedido
E) disputa

Canção

26. O adjetivo “principal” (linha 5) permite inferir que a clareza é apenas um elemento dentro de um conjunto de dificuldades, talvez o mais significativo. Semelhante inferência pode ser realizada pelos advérbios:

- A) avidamente, principalmente, primordialmente.
B) sobretudo, avidamente, principalmente.
C) avidamente, antigamente, principalmente.
D) sobretudo, principalmente, primordialmente.
E) principalmente, primordialmente, esporadicamente.

27. Durante a Copa do Mundo deste ano, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida, porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação: “Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez.” Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão.

Assinale a alternativa em que isso NÃO ocorre:

- A) obra grandiosa
B) jovem estudante
C) brasileiro trabalhador
D) velho chinês
E) fanático religioso

28. Há algum tempo, apareceu na imprensa a notícia de uma controvérsia sobre a Lei de Aposentadoria, envolvendo duas teses que podem ser expressas nas setenças abaixo:

I. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos e 30 anos de contribuição para o INSS.

II. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos ou 30 anos de contribuição para o INSS.

Aponte a alternativa que apresenta a interpretação que NÃO pode ser feita a partir dessas sentenças:

- A) de acordo com (I), para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos, 30 anos de contribuição para o INSS.
B) de acordo com (II), para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos, 30 anos de contribuição para o INSS.
C) de acordo com (II), uma pessoa que tenha 65 anos de idade e 5 anos de contribuição para o INSS poderá se aposentar.
D) de acordo com (II), para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha 65 anos de idade, pelo menos.
E) de acordo com (II), para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha contribuído para o INSS por, pelo menos, 30 anos.

As questões de 29 a 31 referem-se ao poema “Canção”, de Cecília Meireles.

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas

29. Neste poema, há algumas figuras de linguagem. Abaixo, você tem, de um lado, os versos e, do outro, o nome de uma dessas figuras. Observe:

I. “Minhas mãos ainda estão molhadas / do azul das ondas entreabertas”
sinestesia

II. “e a cor que escorre dos meus dedos”
metonímia

III. “o vento vem vindo de longe”
aliteração

IV. “a noite se curva de frio”
personificação

V. “e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça”
polissíndeto

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que

- A) apenas I, II e III estão corretas.
B) apenas I, III e IV estão corretas.
C) apenas II está incorreta.
D) apenas I, IV e V estão corretas.
E) todas estão corretas.

30. Pode-se apontar como tema do poema

- A) a transitoriedade das coisas.
B) a renúncia.
C) a desilusão.
D) a fugacidade do tempo.
E) a dúvida existencial.

31. Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada “Poesia de 30”. Sobre esta autora e seu estilo, é CORRETO afirmar que ela

- A) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.
- B) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.
- C) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.
- D) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.
- E) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

32. Quanto ao tempo verbal, é CORRETO afirmar que, no texto ao lado,

João e Maria

Agora eu era herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e os seus canhões
Guardava o meu bodoque
Ensaia o rock
Para as matinês (...)

(CHICO BUARQUE DE
HOLANDA)

- A) a relação cronológica, no primeiro verso, entre o momento da fala e “ser herói” é de anterioridade.
- B) o pretérito imperfeito indica um processo concluído num período definido no passado.
- C) o pretérito imperfeito é usado para instaurar um mundo imaginário, próprio do universo infantil.
- D) o conflito entre a marca do presente - no advérbio “agora” - e a do passado - nos verbos - leva à intemporalidade.
- E) o pretérito imperfeito é usado para exprimir cortesia.

33. Com relação ao texto abaixo:

Primeira mulher: Trabalhar o tempo inteiro e tomar conta da casa está me levando à loucura! Depois do trabalho, cheguei em casa e lavei a roupa e a louça. Amanhã tenho de lavar o chão da cozinha e as janelas da frente.

Segunda mulher: Então? E teu marido?

Primeira mulher: Ah! Isso eu não faço de maneira alguma! Ele pode muito bem se lavar sozinho!

(ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica. São Paulo: Contexto, 2001)

Podemos afirmar que, do ponto de vista das funções gramaticais, a piada fundamenta-se num mal-entendido, nascido do fato de

A) a primeira mulher ter usado o pronome “isso” para retomar um predicado que ficou implícito na fala da segunda mulher.

B) a segunda mulher não ter enunciado uma frase completa com a pergunta “E teu marido?”

C) a primeira mulher ter usado, na sua justificativa para a recusa, o verbo “poder”, indicando que o marido tinha condições de se lavar sozinho.

D) a primeira mulher ter atribuído a “teu marido” o papel de alvo e não de agente.

E) a primeira mulher confundir as funções sintáticas pertinentes, evidenciadas na fala da segunda mulher.

34. Para uma pessoa mais exigente no que se refere à redação, especificamente a construções em que está em jogo a omissão do sujeito, só seria aceitável a alternativa

A) As mulheres devem evitar o uso de produtos de higiene feminina perfumados, pois podem causar irritações (...) (Infecção urinária. In A Cidade. Lorena, março/2002, ano IV, n. 42)

B) É recomendável também não usar roupas justas, pois assim permite uma boa ventilação (...), o que reduz as chances de infecção. (Infecção urinária. In A Cidade. Lorena, março/2002, ano IV, n. 42)

C) Alguns medicamentos devem ser ingeridos ao levantar-se (manhã), e outros antes de dormir (noite), aproveitando assim

D) seu efeito quando ele é mais necessário. (Boletim informativo sobre o uso de medicamentos, produzido por M & R Comunicações)

E) Já a rouquidão persistente é sinal de abuso excessivo da voz, o que pode levar à formação de nódulos (calos) ou pólipos, e merecem atenção especial. (Rouquidão: o que é e como ela afeta sua saúde vocal. Panfleto de divulgação do curso de Fonoaudiologia. Lorena, abril de 2001)

F) As seqüelas [causadas pelo herpes] variam de paciente para paciente e podem ou não ser permanentes. (Folha Equilíbrio. Folha de S. Paulo, 27/06/2002, p. 3)

As questões 35 e 36 referem-se ao texto “Língua”, de Caetano Veloso, exposto abaixo.

Gosto de sentir a minha língua roçar

A língua de Luís de Camões

Gosto de ser e de estar

E quero me dedicar

A criar confusões de prosódia

E uma profusão de paródias

Que encurtem dores

E furtem cores como camaleões

Gosto do Pessoa na pessoa

Da rosa no Rosa

E sei que a poesia está para a prosa

Assim como o amor está para a amizade

E quem há de negar que esta lhe é superior?

E deixa os portugueses morrerem à míngua

“Minha pátria é minha língua”

Fala, Mangueira!

Flor do Lácio, Sambódromo
Lusamérica, latim em pó.
O que quer
O que pode
Esta língua?
(...)

35. A idéia central é que

- A) a língua portuguesa está repleta de dificuldades, principalmente prosódias e paródias, para os falantes brasileiros.
- B) autores de língua portuguesa, como Fernando Pessoa, Guimarães Rosa e Camões, têm estilos diferentes.
- C) a pátria dos falantes é a língua, superando as fronteiras geopolíticas.
- D) na língua portuguesa, é fundamental a associação de palavras para criar efeitos sonoros.
- E) a escola de samba Mangueira é uma legítima representante dos falantes da língua portuguesa.

36. Caetano Veloso, em determinado ponto do texto, refere-se à Língua Portuguesa de modo geral, sem considerar as peculiaridades relativas ao uso do idioma no Brasil e em Portugal. Para fazer tal referência, utiliza-se da seguinte expressão:

- A) Língua de Luís de Camões.
- B) Lusamérica.
- C) Minha língua.
- D) Flor do Lácio.
- E) Latim em pó.

37. A expressão “Flor do Lácio” também faz parte de um famoso poema da Literatura Brasileira, intitulado “Língua Portuguesa”, produzido na segunda metade do século XIX. Assinale a alternativa que apresenta características pertencentes ao estilo da época em que foi produzido esse poema.

- A) Subjetivismo, culto da forma, arte pela arte.
- B) Culto da forma, misticismo, retorno aos motivos clássicos.
- C) Arte pela arte, culto da forma, retorno aos motivos clássicos.
- D) Culto da forma, subjetivismo, misticismo.
- E) Subjetivismo, misticismo, arte pela arte.

38. No texto, Caetano Veloso fala de “paródias”. Em qual das alternativas abaixo o segundo texto NÃO parodia o primeiro?

- A) Penso, logo existo. / Penso, logo desisto.
- B) Quem vê cara não vê coração. / Quem vê cara não vê Aids.
- C) Nunca deixe para amanhã o que pode fazer hoje. / Nunca deixe para amanhã o que pode fazer depois de amanhã.
- D) Em terra de cego, quem tem um olho é rei. / Em terra de cego, quem tem um olho não abre cinema.
- E) Antes só do que mal acompanhado. / Antes mal acompanhado do que só.

As questões 39 e 40 referem-se às propagandas abaixo.

I. Aproveite o Dia Mundial da Aids e faça um cheque ao portador. Bradesco, Ag. 093-0, C/C 076095-1. (Agência Norton)

II. Bi Bi — General Motors: duas vezes bicampeã do carro do ano. (Agência Colucci e Associados)

39. Os anúncios apresentam semelhanças porque seus criadores

- A) exploram, na construção do texto, o potencial de significação das palavras, com criatividade.
- B) exploram expressões consagradas, negando, no entanto, o sentido popular de cada uma delas.
- C) utilizam processos de abreviação vocabular, representados, respectivamente, por uma sigla e uma onomatopéia.
- D) apostam nas sugestões sonoras produzidas pelos textos e no conhecimento vocabular dos leitores.
- E) elaboram textos que, apesar de criativos, apresentam a redundância como um problema de redação.

40. Nos anúncios, os publicitários utilizaram recursos gramaticais diferentes para possibilitar, ao menos, duas leituras. Aponte o tipo de recurso utilizado em cada um desses anúncios, respectivamente,

- A) sintático, pela função de adjunto adnominal de “ao portador”, e fonético, pela exploração da repetição de som.
- B) semântico, pela polissemia do termo “cheque”, e sintático, pela elipse do verbo de ligação “ser”.
- C) morfológico, pela utilização de sigla, e fonético, pela exploração da repetição de som.
- D) semântico, pela polissemia de “portador”, e morfológico, pela formação de palavra por prefixação.
- E) sintático, pela elipse de um termo, e morfológico, pela exploração de um prefixo latino.

As questões de número 21 a 25 devem ser respondidas no caderno de soluções.

41. Leia com atenção os textos abaixo.

IRACEMA — CAPÍTULO II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como o seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(JOSÉ DE ALENCAR)

MACUNAÍMA — CAPÍTULO I

Folha de S. Paulo, 5/07/2002, A-16)

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto e retinto e filho do medo da noite. Houve momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uiracoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar exclamava:

- Ai! Que preguiça...

(MÁRIO DE ANDRADE)

A) Romantismo e Modernismo são dois movimentos literários de fundo nacionalista. Com base nessa afirmação, indique pontos de contato entre as obras “Iracema” e “Macunaíma” que podem ser comprovados pelos excertos anteriores.

B) Encontre nos textos, ao menos, uma diferença entre o estilo de Mário de Andrade e o de José de Alencar.

42. Leia o texto ao lado.

Graciliano Ramos:
Falo somente com o que falo:
Com as mesmas vinte palavras
girando ao redor do sol
que as limpa do que não é faca:
de toda uma crosta viscosa,
resto de janta abaianada,
que fica na lâmina e cega
seu gosto da cicatriz clara.
(...)

(JOÃO CABRAL DE MELO
NETO)

A) No poema, João Cabral faz referência ao estilo de Graciliano Ramos. Destaque um trecho do excerto acima e comente a caracterização feita pelo autor do poema.

B) Justifique a colocação dos dois pontos após o nome Graciliano Ramos no título do poema.

43. O texto abaixo, de divulgação científica, apresenta termos coloquiais que, apesar de muito expressivos, não são comuns em textos científicos. Reescreva o primeiro período, utilizando a linguagem no nível formal.

A ciência vive atrás de truques para dar uma rasteira genética no câncer, mas desta vez parece que pesquisadores americanos deram de cara com um ovo de Colombo. Desligando um só gene, eles pararam o crescimento do tumor. Melhor ainda: quando a substância que suprimia o gene parava de agir, ele se ativava, outra vez - mas a favor do organismo, ordenando a morte do câncer.

(JOSÉ REINALDO LOPES. Gene “vira-casaca” derruba tumor.

44. Leia o texto abaixo.

Boleiros sob medida

Ciência e futebol é uma tabelinha raramente esboçada no Brasil. A academia não costuma eleger os gramados como objeto de estudo e o mundo dos boleiros tampouco tem o hábito de, digamos, dar bola para que os pesquisadores dizem sobre o esporte mais popular do planeta. Numa situação privilegiada nos dois campos, tanto na ciência quanto no futebol, Turíbio Leite de Barros, diretor do centro de Medicina da Atividade Física e do Esporte da Universidade Federal de São Paulo (Cemafe/Unifesp) e fisiologista da equipe do São Paulo Futebol Clube há 15 anos, produziu um estudo que traça o perfil do futebol praticado hoje no Brasil do ponto de vista das exigências físicas a que os jogadores de cada posição do time são submetidos numa partida.

(MARCOS PIVETTA. Pesquisa. FAPESP, maio de 2002, p. 42)

A) O texto contém termos do universo do futebol, como, por exemplo, “tabelinha”, uma jogada rápida e entrosada normalmente entre dois jogadores. Retire do texto outras duas expressões que, embora caracterizem esse universo, também assumem outro sentido. Explique esse sentido.

B) O título pode ser considerado ambíguo devido à expressão “sob medida”. Aponte dois sentidos possíveis para a expressão, relacionando-os ao conteúdo do texto.

45. Leia o texto seguinte.

“No dia 13 de agosto de 1979, dia cinzento e triste, que me causou arrepios, fui para o meu laboratório, onde, por sinal, pendurei uma tela de Bruegel, um dos meus favoritos. Lá, trabalhando com tripanossomas, e vencendo uma terrível dor de dentes...” Não. De saída tal artigo seria rejeitado, ainda que os resultados fossem soberbos. O estilo... O cientista não deve falar. É o objeto que deve falar por meio dele. Daí o estilo impessoal, vazio de emoções e valores:

Observa-se

Constata-se

Obtém-se

Conclui-se.

Quem? Não faz diferença...

(RUBEM ALVES. Filosofia da ciência.

São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 149)

A) Do primeiro parágrafo, que simula um artigo científico, extraia os aspectos da forma e do conteúdo que vão contra a idéia de que “o cientista não deve falar”.

B) O autor exemplifica com uma seqüência de verbos a idéia de que o estilo deve ser impessoal. Que estratégia de construção é usada para transmitir o ideal de impessoalização?

REDAÇÃO

Leia os seguintes textos e, com base no que abordam, escreva uma dissertação em prosa, de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, sobre

A importância da ética nas atividades e relações humanas.

1. “O que se deve fazer quando um concorrente está se afogando? Pegar uma mangueira e jogar água em sua boca”.
(Ray Kroc, fundador do McDonald’s, em Tudo, n. 11, 15/04/2001, p. 23)
2. “Temos de dar os parabéns ao Rivaldo. A jogada dele foi a mais inteligente da partida contra os turcos. São lances como esses que te colocam na Copa do Mundo. Tem de ser malandro. Só quem joga futebol sabe disso.”
(Roberto Carlos, jogador da seleção brasileira de futebol, comentando a atitude de Rivaldo, que fingiu ter sido atingido no rosto pela bola chutada por um adversário. Folha de S. Paulo, 06/06/2002)
3. Ética. s.f. Estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.
(Dicionário Aurélio Eletrônico. Versão 2.0 [199_] Rio de Janeiro: Lexikon Informática, Nova Fronteira, CD-ROM)
4. Como toda descoberta científica exige que o pesquisador suspenda seus preconceitos, ela comporta riscos éticos. Mas a ciência não produz automaticamente efeitos nocivos no plano ético. A aplicação da ciência ao mundo prático nunca é mecânica ou automática. Ela depende das escolhas humanas.
(Renato Janine Ribeiro. In Pesquisa: clonagem. FAPESP, n. 73, março 2002. Suplemento Especial)

